

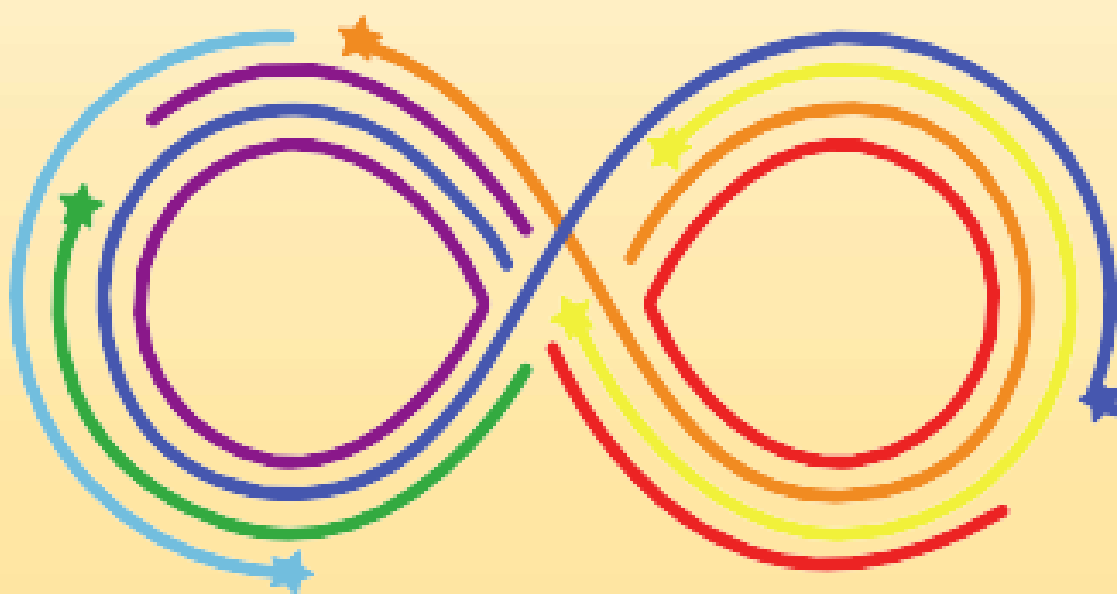


UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ – UNIFAP
DEPARTAMENTO DE PÓS – GRADUAÇÃO (DPG)
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA
MESTRADO PROFISSIONAL EM REDE NACIONAL – PROFEI



FORMAÇÃO CENTRADA NA ESCOLA:

EXPERIÊNCIAS E PARTILHAS DE
ESTRATÉGIAS DE ENSINO PARA A
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS –
ANOS FINAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL II



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Central/UNIFAP-Macapá-AP
Elaborado por Cristina Fernandes – CRB-2 / 1569

S725f Sousa, Yollanda Karoline Costa.

Formação centrada na escola: experiências e partilhas de estratégias de ensino para a educação de jovens e adultos – anos finais do ensino fundamental II / Yollanda Karoline Costa Sousa. - Macapá, 2025.

1 recurso eletrônico.
45 f.

Orientadora: Maria do Carmo Lobato da Silva.

Coorientador: .

Modo de acesso: World Wide Web.

Formato de arquivo: Portable Document Format (PDF).

1. Inclusão Escolar. 2. Educação de Jovens e Adultos . 3. Acesso e Acessibilidade. I. Silva, Maria do Carmo Lobato da, orientadora. II. Universidade Federal do Amapá. III. Título.

CDD 23. ed. – 370

SOUSA, Yollanda Karoline Costa. **Formação Centrada na Escola**: experiências e partilhas de estratégias de ensino para a educação de jovens e adultos – anos finais do ensino fundamental II. Orientadora: Maria do Carmo Lobato da Silva. 2025. 45 f. Universidade Federal do Amapá, Macapá, 2025.

SOBRE AS AUTORAS



Prof.ª Yollanda Karoline Costa Sousa

Professora de História da Rede Estadual de Ensino do Estado do Amapá. Orientadora Educacional de Cursos de Graduação da área educacional na modalidade à distância (UNINTER/PAP MACAPÁ). Especialista em Neuropsicopedagogia Clínica e Institucional (UNINTER, 2024). Graduada em Licenciatura e Bacharelado em História (UNIFAP, 2003). Mestranda no Programa de Mestrado em Educação Inclusiva – PROFEI/UNIFAP.



Prof.ª Dr.ª Maria do Carmo Lobato da Silva

Professora no colegiado de Pedagogia, campus Santana. Doutora em Educação Especial pela Universidade Federal de São Carlos/UFSCAR. Mestre em Desenvolvimento Regional pelo Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP, 2011); licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal do Amapá (2008).

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	06
CONVERSANDO SOBRE A INTERFACE DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NA EJA	07
QUEM É O PÚBLICO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NA EJA?	08
O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIAL NA EJA: DO QUE SE FALA?	09
VOCÊ SABE O QUE É ENSINO COLABORATIVO?	10
O PLANO EDUCACIONAL INDIVIDUAL (PEI) ALIADO AO ENSINO COLABORATIVO	13
Elementos em um Protocolo de um PEI na EJA	14
ORGANIZAÇÃO DOS ENCONTROS FORMATIVOS PARA O PLANEJAMENTO COLABORATIVO	16
Reunião de planejamento dos encontros formativos com a equipe da EJA	17
Primeiro Encontro Formativo: Instrumentos de Diagnósticos e Avaliações do AEE	18
Segundo Encontro Formativo: Perfil dos Estudantes do AEE – Ficha Individual do Aluno	19
Terceiro Encontro Formativo: Adaptações para a prática inclusiva na EJA	23
EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS PARA O ENSINO COLABORATIVO NA EJA O ENSINO FUNDAMENTAL II	26
ESTRATÉGIAS DE ENSINO PARA EJA NO FUNDAMENTAL II	27
CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
REFERÊNCIAS	44

A ESCOLA CAMPO



“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua produção ou sua construção.”

(Paulo Freire, 2002, p. 25)

APRESENTAÇÃO

A formação continuada centrada na escola: experiências e partilhas de estratégias de ensino para a Educação de Jovens e Adultos – anos finais do Ensino Fundamental é resultado de um sonho enquanto professora dessa modalidade de ensino. Sobretudo, trata-se de um material pensado especialmente para todos os professores da EJA da Escola de investigação que, diariamente, constroem e reconstróem propostas metodológicas visando à efetivação do processo de ensino-aprendizagem, com muito compromisso e dedicação, garantindo o aprendizado de todos.

Esse material apresenta uma trilha teórica que situa o leitor diante das normativas legais brasileiras, levando-se em conta que, historicamente, desde o século XX, amparam o processo de inclusão educacional no país. Em seguida, são apresentados alguns conceitos considerados fundamentais para a adaptação de práticas pedagógicas inclusivas.

As propostas metodológicas aqui reunidas são fruto de encontros formativos com os professores da EJA da Escola Campo, professores da sala de referência e do Atendimento Educacional Especializado (AEE), construídas de forma colaborativa e com foco na qualidade do ensino ofertado por essa modalidade educacional.

CONVERSANDO SOBRE A INTERFACE DA EDUCAÇÃO

Saberes
acumulados.

Trajectoria
escolar de
segregação.

Lutam pelo
direito a uma
Educação
Regular e de
qualidade.

São resultados de
insucessos
escolares.



São Sujeitos
de Direitos
Humanos.

Faixa etária em
desacordo com o
que o sistema
regular
determina.

Desejam
avancar no seu
processo
escolar.

Quer saber mais?

ARROYO, Miguel. **Passageiros da Noite: do trabalho para a EJA: itinerários pelo direito a uma vida justa.** Petrópolis/RJ: Vozes, 2017.

BRUNEL, Carmen. **Jovens cada vez mais jovens na educação de jovens e adultos.** 3ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.



QUEM É O PÚBLICO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NA EJA?

O PEE na EJA também está em acordo com as normativas legais, entre elas a Política Nacional de Educação Especial (2008) e o Decreto N° 7.611, de 2011, os quais dispõem sobre a Educação Especial e o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica. Assim, são considerados educandos PEE:

- ✓ ***Transtorno do Espectro Autista (TEA);***
- ✓ ***Pessoa com Deficiência (PcD);***
- ✓ ***Altas Habilidades ou Superdotação.***

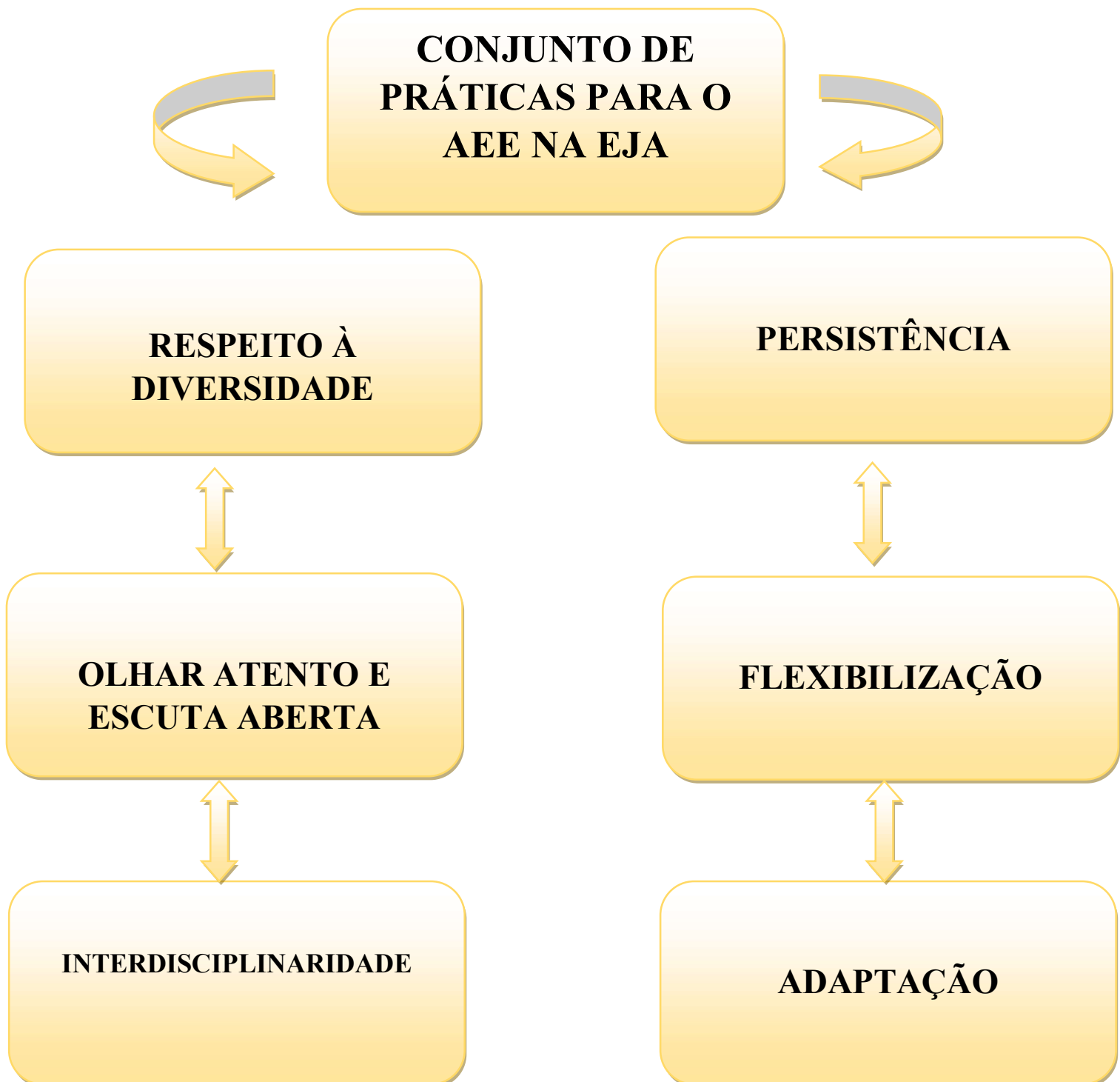
Além disso, são jovens e adultos em uma mesma classe de referência, na faixa etária entre 15 a 60 anos (ou mais), apresentando, entre outros aspectos, perfil como históricos de vida semelhantes de exclusão social; com uma bagagem de vivências e experiências sociais; e ávidos por uma formação escolar.

Quer saber mais? Visite os links abaixo:

- ✓ CAMPOS, Juliane A. de P. P.; BUENO, Melina B.; LEITE, Graciliana G. (org.). **Interface entre Educação Especial e Educação de Jovens e Adultos: reflexões sobre as demandas formativas e atuação docente.** São Carlos/ SP: Editora de Castro, 2024. Disponível em: <https://www.edesp.ufscar.br/arquivos/livros/e-book-interface-entre-educacao-especial-e-educacao-de-jovens-e-adultos.pdf>
- ✓ CABRAL, R. M.; BIANCHINI, Luciane G. B.; GONÇALVES, Taísa G. L. **Educação Especial e Educação de Jovens e Adultos: uma interface em construção?** 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/30841/pdf>
- ✓ BRASIL. **Lei n. 12.764, de 27 de dezembro de 2012.** Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112764.htm
- ✓ BRASIL. **Lei n. 13.146, de 6 de julho de 2015.** Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm



O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIAL NA EJA: DO QUE SE FALA?



VOCÊ SABE O QUE É O ENSINO COLABORATIVO?

10

Trata-se de uma filosofia de trabalho em que professores de trabalho distintos juntam-se de forma coativa e coordenada, em um trabalho sistematizado, havendo compartilhamento de conhecimentos.

Podendo propiciar a construção de metodologias e ações pedagógicas que possibilitem a participação e aprendizagem de todos em uma classe de referência.

(Rabelo e Cirino, 2024; Rabelo 2012)





Sou professora da classe de referência em turma da EJA Fundamental II e tenho um aluno PEE, o que devo fazer?

A PRÁTICA DO ENSINO COLABORATIVO

Trata-se de um trabalho de parceria entre os Professores da Classe de Referência e os Professores do AEE, construído por práticas que perpassam pelo ato de falar, mas sobretudo de poder escutar, de poder ouvir o outro. Ouvindo não somente os membros da equipe pedagógica da escola (professores da classe de referência e do atendimento educacional especializado), mas ouvir os alunos. O ensino colaborativo, portanto, está relacionado também a uma reavaliação das práticas pedagógicas da escola de forma coletiva.

Quer saber mais? Visite os links abaixo:

- ✓ CAPELINI, Vera Lúcia Messias Fialho e ZERBATO, Ana Paula. **O que é ensino colaborativo?** São Paulo: Edicon, 2019. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/002958655>
- ✓ MENDES, Enicéia G.; VIRALONGA, Carla A. R. e ZERBATO, Ana P. **Ensino colaborativo como apoio à inclusão escolar:** unindo esforços entre educação comum e especial. EDUFSCAR, 2023. Disponível em: https://www.amazon.com.br/Ensino-colaborativo-apoio-inclus%C3%A3o-escolar-ebook/dp/B0BXXBKM6Y/ref=sr_1_1?crid=2OIX7O5PSJBBC&dib=eyJ2IjojMSJ9.8u_5owbOO6CBgx84AxU_oUqjaX8RIAppGtFnkaUtwz7GjHj071QN20LucGBJIEps.CQ7N26rJsrrHZ1BpCQNYL0JGAR9MEIrrqsgWqxEYRH14&dib_tag=se&keywords=eniceia+mendes&qid=1748027121&sprefix=enice%2Caps%2C299&sr=8-1
- ✓ SANTOS, Camila Elidia Messias dos e COSTA, Lorinisa Knaak. O que é ensino colaborativo? **Revista Brasileira de Educação Especial**. Outubro-Dezembro de 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/36DnQgy4bGSQQYdymBGSK9N>

PRINCÍPIOS DO ENSINO COLABORATIVO

Profissionais especialistas em avaliações e estratégias de ensino.



PROFESSOR DA CLASSE DE REFERÊNCIA

Oferecerão suporte em estratégias de ensino inclusivo.



PROFESSOR ESPECIALISTA

PORTANTO, é possível desenvolver estratégias pedagógicas que facilitem a comunicação e o acesso ao conteúdo para alunos PEE (Silva, 2020), por meio de planejamento coletivo e colaborativo.

O PLANO EDUCACIONAL INDIVIDUAL (PEI) ALIADO AO ENSINO COLABORATIVO

O Plano Educacional Individualizado (PEI) é uma ferramenta pedagógica com a finalidade de propiciar orientações, permitindo o desenvolvimento educacional do estudante PEE. Na EJA, pensar em um plano educacional, em que se tenham jovens e adultos PEE, é pensar em um plano estratégico de ações que possibilitem o acesso à educação inclusiva. São estudantes com diversidade de idade e é necessário considerar que não sejam invisíveis diante de sua condição. Campos, Bueno e Leite (2024) destacam que se faz necessário portanto, um PEI que tenha uma definição de propósitos e ações aliados às necessidades de aprendizagem desses estudantes, adulto ou jovem, definidos em uma parceria entre os professores da classe de referência e do AEE.

Esse esforço conjunto favorece a qualidade do trabalho pedagógico entre os professores da classe de referência da EJA do Ensino Fundamental II com os professores do AEE, sendo estes os especialistas que forneceram as orientações para as adaptações curriculares necessárias.

Quer saber mais? Visite os links abaixo:

- ✓ CAMPOS, Juliane A. de P. P.; BUENO, Melina B.; LEITE, Graciliana G. (orgs). **Interface entre Educação Especial e Educação de Jovens e Adultos**: reflexões sobre as demandas formativas e atuação docente. São Carlos/ SP: Editora de Castro, 2024. Disponível em: <https://www.edesp.ufscar.br/arquivos/livros/e-book-interface-entre-educacao-especial-e-educacao-de-jovens-e-adultos.pdf>
- ✓ VALADÃO, G. T. e MENDES, E, G. **Inclusão escolar e o planejamento educacional individualizado**: estudo comparativo sobre práticas de planejamento em diferentes países. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/mJJDHwz3xyVzztRdVjdhJSg/abstract/?lang=pt>

O QUE ENSINAR?

Conteúdo/objeto de estudo.

COMO ENSINAR?

Metodologias, recursos específicos e/ou alternativos.

ELEMENTOS EM PROTOCOLO DE UM PEI**EM QUE CONDIÇÕES ENSINAR?**

Organização da sala, local, tempo, em grupo ou INDIVIDUAL.

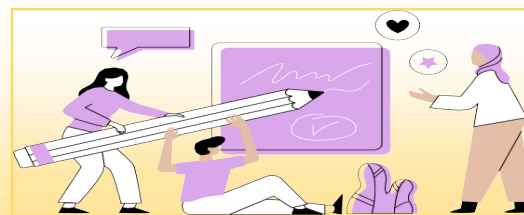
QUEM ENSINAR?

Considerar as especificidades, necessidades, tipos de apoios que o(a) aluno(a) demanda.

PORQUE ENSINAR?

Quais os objetivos/expectativas esperadas.

SUGESTÕES DE UM PEI NA EJA



INFORMAÇÕES DO ALUNO

Habilidades;
Preferência;
Como se comunica;
Gatilhos para crise/medicamentos.

CARACTERIZAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Potencialidades e Metas priorizadas ao(a) aluno (a).

IDENTIFICAÇÃO DOS DOCENTES

Professor Regente da classe de referência;
Professor do AEE.

HABILIDADES DO (A) ALUNO (A)

1. Comunicação eficiente;
2. Atividade em grupo;
3. Adaptabilidade;
4. Pensamento crítico;
5. Autonomia;
6. Gestão de tempo;
7. Inteligência emocional;
8. Resolução de problemas;

ORIENTAÇÃO COLABORATIVA

Família;
Orientação de outros profissionais – médicos, terapeutas e outros.

METODOLOGIAS/RECURSOS DIDÁTICOS

Area do conhecimento: Linguagens; Matemática; Ciências Humanas; Ciências da Natureza.

FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

Acompanha as demandas;
Necessita de adaptação e Complementação curricular.

AValiação/PARECER

Breve relatório, observando as habilidades, as metas e avaliando o desenvolvimento cognitivo, psicomotor e raciocínio lógico do aluno.

ORGANIZAÇÃO DOS ENCONTROS FORMATIVOS PARA O PLANEJAMENTO COLABORATIVO

16

QUAL A IMPORTÂNCIA DOS ENCONTROS FORMATIVOS?

Conforme destacam Silva e Campos (2018), a formação de professores constitui um aspecto central e desafiador para a efetivação das políticas educacionais, voltadas à inclusão escolar em diferentes níveis e modalidades de ensino. Nesse contexto, os encontros formativos representaram oportunidades essenciais para o alinhamento pedagógico e a construção coletiva de novas metodologias de ensino, promovendo o aprimoramento das práticas docentes frente à diversidade educacional.

PROPOSTAS METODOLÓGICAS PARA ENCONTROS FORMATIVOS

Nas páginas que seguem são apresentados os resultados dos Encontros Formativos realizados na Escola campo, envolvendo cinco etapas:

1. Etapa: Apresentação do Projeto Encontro Formativo: adaptações para a prática inclusiva na EJA;
2. Etapa: Participação das Reuniões de alinhamento pedagógico com professores do AEE, Coordenação Pedagógica e Gestão Escolar;
3. Etapa: Oficina Didático Pedagógica: adaptações para a prática inclusiva na EJA;
4. Etapa: Sugestões de adaptação para a prática inclusiva na EJA;
5. Etapa: Validação do Recurso Educacional.



Formação Continuada

REUNIÕES DE PLANEJAMENTO DOS ENCONTROS FORMATIVOS COM A EQUIPE DA EJA

A diversidade presente no público da EJA demanda metodologias de ensino inclusivas, considerando suas especificidades. Nesse sentido, os encontros formativos se configuram como estratégias relevantes para o fortalecimento do processo de ensino-aprendizagem, promovendo a interlocução de experiências e a construção coletiva de práticas pedagógicas contextualizadas (Figura 01). De acordo com Campos, Bueno e Leite (2024), a formação continuada de professores, e demais profissionais, centrada na escola contribui com a qualificação profissional, reverberando nas qualidades do ensino para a turma toda.

FIGURA 01: Alinhamento Pedagógico na Escola Campo.



FONTE: Arquivo Pessoal, 2025

Assim, foram realizados três encontros formativos com temas diferenciados em cada encontro, contudo todos focados na inclusão escolar dos PEE na EJA do Ensino Fundamental II, destacados na sequência.



I ENCONTRO FORMATIVO - INSTRUMENTOS E AVALIAÇÕES DO AEE, POR QUE SÃO IMPORTANTES?

O I Encontro, realizado por meio de reunião de alinhamento entre Professores do AEE, Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica, apresentou como pauta os instrumentos de diagnóstico e avaliação dos alunos PEE, entre eles: Anamnese e Plano Educacional Individualizado (PEI).

Primou-se pela importância desses instrumentos para o trabalho pedagógico na escola, olhando com cautela o público da EJA e do AEE, que se encontram nessa modalidade de ensino. Apresentaram-se novos modelos de Anamnese e PEI, identificados nas tabelas 01 e 02, explicitando informações que irão auxiliar na identificação das necessidades individuais dos estudantes PEE, na EJA do Ensino Fundamental II.

Houve entendimento de que o ponto de partida para compreensão das dificuldades de aprendizagem desses alunos é por meio da Anamnese, porque, posteriormente, possibilita a elaboração de um PEI consistente e inclusivo.

Compreendeu-se que o PEI apresenta uma estrutura própria, devendo pontuar elementos norteadores para a implementação das flexibilizações curriculares, sendo um instrumento essencial para o melhoramento no processo de ensino aprendizagem desses estudantes.

TABELA 01- Modelo de Anamnese.

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO – ANAMNESE		
Data: ____ / ____ / ____		
1	Identificação	Nome/Data de Nascimento/Telefone/ telefone do Responsável (se menor) /E-mail/ Turma
2	Histórico Escolar do (a) Estudante	Descrever aspectos revelados na entrevista, destacando a trajetória educacional do(a) estudante, o campo de conhecimento e as atividades com maior afinidade, motivação ou facilidade e os processos percebidos mais desafiadores, nas quais haja menor motivação, afinidade ou maior dificuldade de desenvolvimento.
3	Caracterização	Condição de Pessoa com deficiência? Se sim, especificar: _____ Há laudo/diagnóstico? (caso afirmativo, anexá-lo a esse documento) () Sim () Não
4	Outros apoios/serviços que o (a) estudante frequenta (internos/externos)	() Psicologia () Assistência Social () Psicopedagogia () Área Médica. Qual especialidade? _____ () Cursos Livres/outras aulas de interesse. Especifique _____ () Outros. Especifique: _____
5	Histórico atual do estudante	Faz acompanhamento médico? Qual especialidade?
6	Observações e condutas	

FONTE: Elaboração da autora com base no modelo da Escola de Investigação, 2025.

TABELA 02 - Modelo do PEI.

PLANO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO (PEI)	
ENSINO FUNDAMENTAL POR ÁREA	
1	Identificação do (a) Estudante
	Ano de escolaridade: Deficiência ou condição:
2	Calendário de Execução do PEI
	Início: Mês/ano 1ª Revisão: Conclusão: Mês/ano
3	Informações sobre o (a) estudante
	a. Habilidades de interação: b. Preferência e aversão: c. Como se comunica: d. Gatilhos para crise: e. Estratégias de como lidar com comportamentos desafiadores: f. Crises autolesivas ou heterolesivas: g. Medicação: h. Terapia: i. Informações nutricionais: j. Alergia ou intolerância alimentar: k. Acessibilidade:
4	Identificação dos docentes/apoio
	Professores Regentes: Professor do AEE:
5	Orientação colaborativa
	a. Família: b. Orientação de outros Profissionais:
6	Flexibilização Curricular
	a. Acompanha todas as demandas do currículo b. Necessita adaptação e complementação para cumprir o currículo. c. Cumpre todo o currículo e necessita suplementar nas atividades.
7	Caracterização da aprendizagem
	a. Potencialidades b. Metas priorizadas para os(as) estudantes.

8	Habilidades funcionais para o (a) estudante	a. Comunicação eficiente b. Atividade em grupo c. Adaptabilidade d. Pensamento crítico e. Autonomia f. Gestão de tempo g. Inteligência emocional h. Resolução de problemas	Habilidades desenvolvida: Totalmente () Parcialmente () Insuficiente ()
9	Metodologias/recursos didáticos	Língua Portuguesa/Artes/ Educação Física/ Língua Estrangeira/ Matemática/ Geografia/ História/ Ensino Religioso/ Ciências Avaliação/parecer	

FONTE: Elaborado pela autora com base em Mendes, Viralunga e Zerbato, 2014.

O processo de inclusão escolar na EJA perpassa pelo alinhamento das ações pedagógicas, por fatores que envolvem o acesso e acessibilidade pedagógica, atentando-se para as diversidades existentes nessa modalidade de ensino.

**II ENCONTRO FORMATIVO - PERFIL DOS ESTUDANTES DO
AEE, POR QUE CONHECER OS ESTUDANTES AJUDA NO
PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO?**

A temática desse encontro foi o Perfil dos estudantes PEE do Ensino Fundamental II, na EJA. O entendimento de quem são os estudantes, quais suas potencialidades e habilidades na aprendizagem, é ponto de partida para a construção de estratégias e metodologias de ensino que viabilizem o aprendizado em uma classe de referência. Principalmente em se tratando da EJA, em que as turmas apresentam diversidade de faixa etária, é importante considerar essa multiplicidade de experiências e vivências.

Nesse encontro, realizado por meio de reunião entre Professores do AEE, Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica, a pauta em debate centrou nas informações preliminares dos estudantes PEE, com base nos dados de matrícula que, assim, indicaram a construção de uma Ficha Individual do(a) estudante, com foto de identificação, orientações de adaptações curriculares a serem encaminhadas aos professores da classe de referência dos diversos componente curriculares. Essa ação considerou o número elevado de professores e alunos novatos na escola, facilitando, especialmente ao professor da classe de referência, um melhor conhecimento do aluno.

A ficha individual do(a) estudante registra todas as necessidades e potencialidades que proporcionarão ao professor da classe de referência, das turmas do EJA, a elaboração de estratégias de ensino inclusivo. Contudo, nesse modelo, a proposta não evidenciou as habilidades de cada componente curricular, pois o intuito é apenas orientar os professores da classe de referência com propostas para adaptações curriculares sobre inclusão na EJA.

Nesse encontro, a proposta pedagógica foi pautada nos princípios do ensino colaborativo ou coensino, destacando a relevância do planejamento em conjunto (Figura 02), ao reunir professores da classe de referência e do AEE.

FIGURA 02: Oficina Didático-Pedagógica– Etapa de Explicações.



FONTE: Arquivo pessoal, 2025.

O processo de aprendizagem exige um olhar sensível à diversidade que permeia o contexto educacional, sobretudo na modalidade da EJA. Aprender e ensinar se constituem como práticas coletivas que extrapolam o fazer pedagógico, integrando os saberes prévios dos estudantes e suas condições socioculturais, históricas e subjetivas (Figura 03). Nesse sentido, valorizar o conhecimento dos estudantes é fundamental para a construção de propostas educacionais significativas e inclusivas.

FIGURA 03: Oficina Didático Pedagógica – Etapa de Explicações.



FONTE: Arquivo pessoal, 2025.

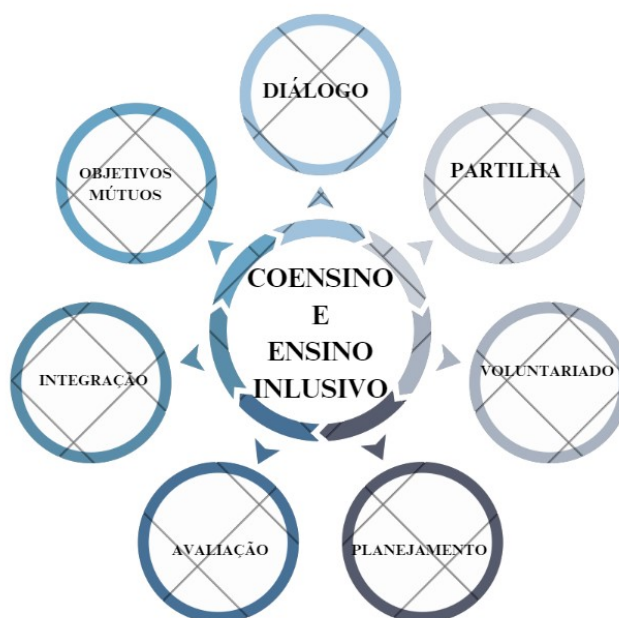
O alinhamento de funções no contexto escolar requer a mediação de diálogos entre os profissionais envolvidos (Figuras 04 e 05), de modo que todos compreendam que o processo de inclusão escolar se concretiza por meio do compartilhamento de saberes e responsabilidades. Nesse sentido, os princípios do ensino colaborativo se destacam como estratégias capazes de promover a compreensão, favorecendo práticas pedagógicas sustentadas na colaboração e no trabalho pedagógico coletivo.

FIGURAS 04 E 05: Oficina Didático-Pedagógica – Etapa de Explicações.



FONTE: Arquivo pessoal, 2025.

Ao atuar colaborativamente os docentes, em uma classe de referência juntamente aos professores especializados, garantem que o aluno PEE tenha uma experiência educacional mais rica e participativa. Além disso, a interação entre os alunos, mediada por esses profissionais, favorece o desenvolvimento de habilidades sociais e cognitivas (Figura 06) (De Lucena Lira et al., 2024).

FIGURA 06: Princípios do Coensino como apoio à Inclusão escolar

FONTE: Elaboração da autora com base em Rabelo e Cirino, 2024.

Conforme a perspectiva de Mendes, Viralunga e Zerbato (2014), o ensino colaborativo é uma prática pedagógica fundamentada na colaboração sistemática entre professores da classe de referência e professores do AEE, com vistas à promoção da aprendizagem e participação de todos os estudantes. Dessa forma, como afirmam Dantas, Junior e Diniz (2023), o ensino colaborativo vai além da mera divisão de tarefas, visto que se configura como uma ação pedagógica conjunta e intencional, potencializando a atuação integrada entre os profissionais do AEE e os docentes da classe de referência, como também favorecendo a construção de ambientes educacionais mais inclusivos, responsivos e equitativos.

Deve-se pensar em propostas estimulantes à construção de um ensino que possibilite o desenvolvimento reflexivo e crítico e, além disso, superem práticas educacionais excludentes (Figuras 07 e 08). O desenvolvimento desses instrumentos avaliativos deve, por sua vez, ser um desdobramento desses planejamentos coletivos, colaborativos, flexíveis, e atentos às diversidades em uma classe de referência em turmas do Ensino Fundamental II, da EJA. Importa considerar nesses instrumentos a percepção dos alunos no que aprendem, não somente pelos conteúdos curriculares, mas também pela vivência cotidiana da sala de aula.

FIGURAS 07 E 08: Oficina Didático Pedagógica – Etapa Diálogo compartilhado.



FONTE: Arquivo pessoal, 2025.

A colaboração entre os profissionais promove esse planejamento com estratégias e metodologias de ensino pautadas na inclusão escolar. Assim, o diálogo entre os professores da EJA do Ensino Fundamental II, tanto da classe de referência quanto os professores do AEE, torna-se fundamental para as adaptações curriculares necessárias.

1. METODOLOGIAS ATIVAS

Promover o envolvimento da turma, incentivando o debate e trazendo aspectos do cotidiano do aluno.

2. DIVERSIDADES DE RECURSOS DIDÁTICOS

Textos curtos. Explorar imagens, música, mapas e outros.

3. FLEXIBILIDADE

Não uniformizar modelo curricular. Atentar para a diversidade na classe de referência.

4. ACOLHIMENTO

Textos curtos. Explorar imagens, música, mapas e outros.

5. CURRÍCULO CONTEXTUALIZADO

Trazer aspectos correlacionados com o cotidiano dos alunos. Proporcionar o pensamento crítico e a autonomia.

Quer saber mais? Visite os links abaixo:

- ✓ BRASIL/MEC. **Coleção Caderno Cultura e Trabalho**. 2006. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=103235.
- ✓ FERREIRA, K. G. C. e MORAES, J. L. M de. **Da EJA pra vida**. Caderno Pedagógico. Rio de Janeiro: Editora Imperial, 2022. Disponível em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/725198>.

PLANO DE AULA INCLUSIVO E COLABORATIVO

28

COMPONENTE CURRICULAR: ARTES

Desta seção em diante todos os Planos de aula inclusivos e colaborativos dos diversos componentes curriculares das turmas de EJA, do Ensino Fundamental II, são resultados do III Encontro Formativo – Oficina Didático-pedagógica.

ESCOLA ESTADUAL _____

ALUNO (A): _____ TURMA: 3ª ETAPA

ATIVIDADE DE ARTES

OBJETO DO CONHECIMENTO: CONCEITOS DE ARTES

ATIVIDADE: PROFESSOR DEVERÁ LER AS INFORMAÇÕES ABAIXO RELATIVAS AO CONCEITO DE ARTE, E ORIENTAR O ALUNO SOBRE O ROTEIRO DA ATIVIDADE:

TEXTO:

VAMOS DANÇAR?

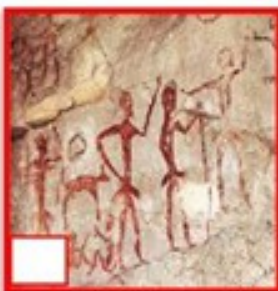
A DANÇA É UM TIPO DE ARTE, QUE ENVOLVE TRÊS ELEMENTOS:

1. O MOVIMENTO CORPORAL;
2. ESPAÇO: CORPO EM MOVIMENTO UTILIZA O ESPAÇO DE FORMA EXPRESSIVA;
3. O TEMPO: TODO MOVIMENTO EXPRESSIVO TEM UM RITMO E SE DÁ DE ACORDO COM ORGANIZAÇÕES TEMPORAIS.

MARQUE A OPÇÃO CORRETA: É UM TIPO DE MANIFESTAÇÃO ARTÍSTICA QUE UTILIZA O CORPO COMO INSTRUMENTO CRIATIVO: ESTE CONCEITO É SOBRE A:

(A) MÚSICA (B) TEATRO (C) DANÇA (D) PINTURA

ASSINALE AS ALTERNATIVAS QUE REPRESENTAM A ARTE EM FORMA DE DANÇA:





SIGA AS DICAS:

Sugestão de vídeo para trabalhar o tema da aula



Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=siBi_rsHJPc

Sugestões de material didático de domínio público

BRASIL/MEC. Coleção Caderno Cultura e Trabalho. 2006. Disponível em:
http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=103235.

BRASIL/MEC. Coleção Trabalhando com a Educação de Jovens e Adultos. 2006. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja_caderno1.pdf.

PLANO DE AULA INCLUSIVO E COLABORATIVO
COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA PORTUGUESA

30

ESCOLA ESTADUAL _____
ALUNO (A): _____ TURMA: 3ª ETAPA
ATIVIDADE DE LÍNGUA PORTUGUESA

➔ **OBJETO DO CONHECIMENTO:** GÊNEROS TEXTUAIS

➔ **ATIVIDADE:** PROFESSOR DEVERÁ LER O TEXTO (POESIA), E ORIENTAR O ALUNO SOBRE O ROTEIRO DA ATIVIDADE:

MENINO DA SINALEIRA
(LÚIS CORONEL)

HÁ UM MENINO
NA SINALEIRA
A IDADE SE CONTA
NOS DEDOS DAS MÃOS
(E SOBRAM DEDOS PARA APONTAR OS
CULPADOS)
HÁ UM MENINO
O CORAÇÃO PETRIFICA - SE
O MENINO QUER COMPRAR
PÃO,
LEITE
E TODOS SABEM
QUE NÃO HÁ SINAL VERDE
QUE NÃO HÁ SINAL VERDE
PARA ESTE PAÍS
ENQUANTO HOUVER MENINOS NA
SINALEIRA



1) MARQUE COM UM X QUAL GÊNERO TEXTUAL DO TEXTO ACIMA:

ENTREVISTA () POESIA ()
ROTEIRO DE FILME

2) O POEMA INICIA COM A AFIRMAÇÃO DE QUE É UM MENINO NA SINALEIRA. ESTE MENINO TEM POUCA IDADE? POR QUE?



SIGA AS DICAS:

*As casas estão fechadas
e nossas mentes estão vazias
a cada hora que passa
ocorre uma nostalgia*



**USO DE TEXTOS
CURTOS DE
ACORDO COM O
TEMA DA AULA**



**Sugestão de
vídeo para
trabalhar o
tema da aula**

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=o-ujBPkC4-M>

PLANO DE AULA INCLUSIVO E COLABORATIVO

COMPONENTE CURRICULAR: CIÊNCIAS

ESCOLA ESTADUAL _____

ALUNO (A): _____ TURMA: 3ª ETAPA

ATIVIDADE DE CIÊNCIAS



OBJETO DO CONHECIMENTO: A BIODIVERSIDADE VEGETAIS



ATIVIDADE: PROFESSOR DEVERÁ LER O ROTEIRO DAS QUESTÕES RELATIVAS À BIODIVERSIDADE DE VEGETAIS, E ORIENTAR O ALUNO SOBRE O ROTEIRO DA ATIVIDADE:

SEM AS PLANTAS FALTA ÁGUA, A TERRA FICA FRACA E OS ANIMAIS MORREM.



OBSERVE A IMAGEM:



AS ÁRVORES ESTÃO COM MEDO PORQUE O HOMEM VAI:

- ()  PLANTAR
- ()  MOLHAR
- ()  CORTAR

CAÇA-PALAVRAS

A	G	U	A	W	Y	C	H	U	V	A
J	U	H	G	F	R	E	W	S	P	O
J	T	U	I	O	V	I	D	A	W	I
P	L	K	J	G	F	R	E	D	S	A
N	U	V	E	M	W	T	Y	U	R	W

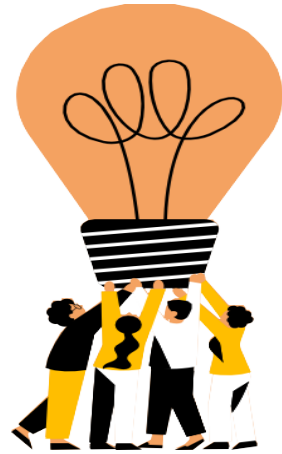
VIDA

ÁGUA

NUVEM

CHUVA

SIGA AS DICAS:



Sugestão de vídeo para trabalhar o tema da aula



Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Bq_Pmn9kUnE

Sugestões de material didático de domínio público

BRASIL/MEC. Coleção Caderno Cultura e Trabalho. 2006. Disponível em:

http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=103235

.

BRASIL/MEC. Coleção Trabalhando com a Educação de Jovens e Adultos. 2006. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja_caderno1.pdf.

PLANO DE AULA INCLUSIVO E COLABORATIVO
COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO FÍSICA

ESCOLA ESTADUAL _____

ALUNO (A): _____ TURMA: 3ª ETAPA

ATIVIDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA



OBJETO DO CONHECIMENTO: ESTADOS E REGIÕES BRASILEIRAS E, SUAS EXPRESSÕES CULTURAIS ATRAVÉS DA DANÇA



ATIVIDADE: PROFESSOR DEVERÁ ORIENTAR O ALUNO SOBRE O ROTEIRO DA ATIVIDADE:

1) Relacione as colunas



QUADRILHA



BALÉ



CARIMBÓ



FREVO



SAMBA



SIGA AS DICAS:

Sugestão de vídeo para trabalhar o tema da aula



Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Wmud0XEqN4s>

Sugestões de material didático de domínio público

BRASIL/MEC. **Coleção Caderno Cultura e Trabalho**. 2006. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=103235.

BRASIL/MEC. **Coleção Nova EJA Moderna**. 2022. Disponível em: <https://pnld.moderna.com.br/colecao/fundamental-2/ed-fisica/se-liga-na-educacao-fisica/>

PLANO DE AULA INCLUSIVO E COLABORATIVO
COMPONENTE CURRICULAR: GEOGRAFIA

ESCOLA ESTADUAL _____
ALUNO (A): _____ TURMA: 3ª ETAPA
ATIVIDADE DE GEOGRAFIA

➡ **OBJETO DO CONHECIMENTO:** O MAPA DO BRASIL – REGIÕES E ESTADOS

➡ **ATIVIDADE:** PROFESSOR DEVERÁ LER O ROTEIRO DAS QUESTÕES RELATIVAS À REIÇÕES DO BRASIL, E ORIENTAR O ALUNO SOBRE O ROTEIRO DA ATIVIDADE:

1º) Observe o mapa do Brasil e responda:



a) De acordo a legenda das cores, escreva o nome de cada região.
b) Observe as siglas e escreva os estados que formam cada região.

Norte _____

Nordeste _____

Sudeste _____

Centro-Oeste _____

Sul _____



SIGA AS DICAS:

**Sugestão: uso
de Imagens e
Mapas**



**Sugestões de
material didático
de domínio
público**

BRASIL/MEC. **Coleção Caderno Cultura e Trabalho**. 2006. Disponível em:
http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetaileObraForm.do?select_action=&co_obra=103235.

Dica de Vídeo: **Os Estados e as Capitais do Brasil**. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=ut1Tr3hqFvg>

PLANO DE AULA INCLUSIVO E COLABORATIVO
COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA

ESCOLA ESTADUAL _____
ALUNO (A): _____ TURMA: 3 ETAPA
ATIVIDADE DE HISTÓRIA

➔ **OBJETO DO CONHECIMENTO:** A HISTÓRIA DA MESOPOTÂMIA

➔ **ATIVIDADE:** PROFESSOR DEVERÁ LER AS INFORMAÇÕES ABAIXO RELATIVAS AO HISTÓRIA DA MESOPOTÂMIA, E ORIENTAR O ALUNO SOBRE O ROTEIRO DA ATIVIDADE:

➔ **TEXTO:** A CIVILIZAÇÃO MESOPOTÂMICA SE DESENVOLVEU AO REDOR DOS RIOS TIGRE E EUFRATES E É CONSIDERADA O BERÇO DA CULTURA OCIDENTAL. DESENVOLVERAM OS CÁLCULOS ASTRONÔMICOS E A ESCRITA.

➔ **OBSERVE O MAPA ABAIXO E CIRCULE OS NOMES DOS RIOS TIGRE E EUFRATES**



➔ **JUNTE AS LETRAS E FORME OS NOMES DOS PRINCIPAIS POVOS QUE VIVERAM NA MESOPOTÂMIA:**

- SU+ MÉ+ RI+ OS _____
- A+ MO+ RI+ TAS _____
- AS+ SÍ+ RI+ OS _____
- CAL+ DE+ US _____

PLANO DE AULA INCLUSIVO E COLABORATIVO
COMPONENTE CURRICULAR: ESTUDOS AMAZÔNICOS E AMAPAENSES
(E.A.A)

ESCOLA ESTADUAL _____

ALUNO (A): _____ TURMA: 4ª ETAPA

ATIVIDADE DE ESTUDOS AMAZÔNICOS E AMAPAENSE - EAA

Comunidades ribeirinhas

Os ribeirinhos vivem ao longo dos rios e suas principais atividades são o extrativismo, a agricultura e o artesanato. Seus meios de transporte mais importantes são barcos e jangadas.

Muitas vezes, vivem em áreas de difícil acesso, o que torna mais complicado o acesso à saúde e educação, por exemplo. Os ribeirinhos constroem suas moradias na beira do rio. Em alguns casos, a moradia é elevada e sustentada por troncos e tem o nome de palafita.



Leia alguns depoimentos de moradores ribeirinhos:

A gente vive do rio, ele é a nossa casa, é nossa estrada. O rio é o nosso sustento, dele tiramos o peixe, o camarão que comemos. Até a plantação da gente o rio rega quando enche! Além do rio, tem a floresta! Lá tem frutas, como o açaí e o cupuaçu para a nossa alimentação, e tiramos o mirití, o anajá, o jupatí, que usamos para fazer as coisas pra casa e pro trabalho.

A gente cresceu na beira do rio. Desde menino, a gente nadava, brincava, banhava no rio. É pelo rio que a gente visita um parente, encontra os amigos, vai no mercado, na igreja, no festejo. O rio faz parte do nosso dia a dia. É por isso que somos todos ribeirinhos.

1 – Quais são os principais recursos que os ribeirinhos podem extrair dos rios?

2- Porque o Rio e a Floresta são tão importantes para os ribeirinhos?



SIGA AS DICAS:

Sugestão de vídeo para trabalhar o tema da aula



Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/3806363/>

Sugestões de material didático de domínio público

Dicas de Vídeo:

Os Ribeirinhos da Amazônia. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ICBxRBGLXS4>.

Como vivem os ribeirinhos da Amazônia. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=oyYSIYUHH7w>

PLANO DE AULA INCLUSIVO E COLABORATIVO

COMPONENTE CURRICULAR: MATEMÁTICA

ESCOLA ESTADUAL _____

ALUNO (A): _____ TURMA: 3ª ETAPA

ATIVIDADE DE MATEMÁTICA



OBJETO DO CONHECIMENTO: AS QUATRO OPERAÇÕES MATEMÁTICAS, FAZENDO UM PARALELO COM A LINGUA PORTUGUESA.



ATIVIDADE: O PROFESSOR DEVERÁ ORIENTAR OS ALUNOS SOBRE O ROTEIRO DA ATIVIDADE

1) Some os números e forme as palavras:

A	BI	BO	BE	I	O
1	2	3	4	5	6
IA	BA	U	BÃO	BÊ	BA
7	8	9	10	11	12

$$1+8 = \underline{\hspace{2cm}}$$

$$2+1 = \underline{\hspace{2cm}}$$

$$3+4 = \underline{\hspace{2cm}}$$

$$3+8 = \underline{\hspace{2cm}}$$

$$4+2 = \underline{\hspace{2cm}}$$

$$12+9 = \underline{\hspace{2cm}}$$

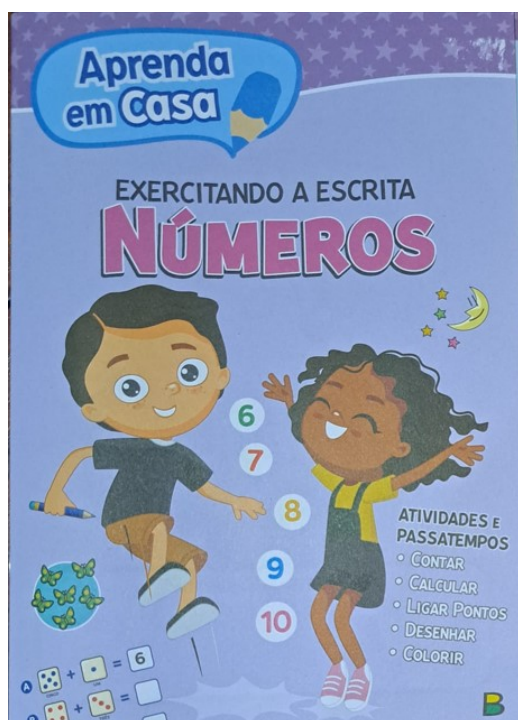
$$8+10 = \underline{\hspace{2cm}}$$

$$8+12 = \underline{\hspace{2cm}}$$



SIGA AS DICAS:

Sugestão de
**MATERIAL
DIDÁTICO** para
trabalhar o tema da
aula.



13 PARA RESOLVER CADA SOMA, SIGA O MODELO ABAIXO.

$$\begin{array}{r} 8 + 5 + 3 = \\ + 3 \\ \hline \end{array} = 16$$

A $\begin{array}{r} 2 + 2 + 4 \\ + 4 \\ \hline \end{array}$

B $\begin{array}{r} 6 + 4 + 3 \\ + 3 \\ \hline \end{array}$

14 SOME E SUBTRAIA PINTANDO CADA PARTE COM A COR DO RESULTADO.

$4 - 3$
 $4 + 5$

$8 - 4$
 $5 + 3$

$9 - 8$
 $6 + 6$

$6 + 2$
 $7 - 3$

$6 - 3$
 $7 + 5$

1 Verde	3 Azul	9 Rosa
8 Roxo	4 Laranja	12 Vermelho

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreender a Educação de Jovens e Adultos é compreender relações humanas, histórias de superação e o desejo constante de transformação. Trata-se de uma modalidade de ensino marcada pela diversidade de experiências de vida, e, por isso, as escolas precisam oferecer possibilidades reais de construção do conhecimento, por meio de metodologias que promovam avanços educacionais significativos. Pensar em estratégias e metodologias de ensino inclusivas para a EJA, voltadas aos estudantes do público da educação especial (PEE), tem-se mostrado um grande desafio para toda a equipe docente. Foi nesse contexto que se construiu esse recurso educacional intitulado *Formação continuada centrada na escola: experiências e partilhas de estratégias de ensino para a Educação de Jovens e Adultos – Anos Finais do Ensino Fundamental*. Essa proposta é uma contribuição dedicada aos professores e professoras que atuam com o PEE, na EJA do Ensino Fundamental II, reconhecendo a importância dessa modalidade como garantia de direitos, diante de uma política social muitas vezes contraditória e excludente. Promover uma educação humanizadora e inclusiva exige a superação de práticas excludentes, ainda, presentes no cotidiano escolar. As práticas colaborativas ensinam a todos o verdadeiro espírito do trabalho em equipe. Elas mostram que o trabalho conjunto, construído a partir do diálogo, fortalece as ações pedagógicas e reafirma que **a educação deve ser sempre de todos e para todos**. As experiências colaborativas vivenciadas na Escola de investigação, durante a pesquisa, reafirmaram a certeza de que **juntos somos mais fortes**. Assim, apresentamos essa *formação continuada centrada na escola*, com um olhar construído a muitas mãos: de todos que atuam **na EJA e para a EJA**.

Muito obrigada!

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel. **Passageiros da noite: do trabalho para a EJA: itinerários pelo direito a uma vida justa**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2017.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Documento elaborado pelo Grupo de Trabalho nomeado pela Portaria Ministerial n. 555, de 5 de junho de 2007, prorrogada pela Portaria n. 948, de 09 de outubro de 2008. Brasília, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeduc ESPECIAL.pdf>. Acesso set. de 2024.

BRASIL. **Decreto nº 7.611 de 17 de novembro de 2011**. Brasília: Governo Federal. 2011. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm Acesso set. de 2024.

BRASIL. **Lei nº 13.146 de 6 de julho de 2015**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm. Acesso set. de 2024.

BRASIL. **Lei n. 12.764 de 27 de dezembro de 2012**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112764.htm Acesso set. de 2024.

BRASIL/MEC. **Coleção Caderno Cultura e Trabalho**. 2006. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=103235 Acesso mar. de 2025.

BRASIL/MEC. **Coleção Trabalhando com a Educação de Jovens e Adultos**. 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja_caderno1.pdf Acesso mar. de 2025.

BRASIL/MEC. **Coleção Nova EJA Moderna**. 2022. Disponível em: <https://pnld.moderna.com.br/colecao/fundamental-2/ed-fisica/se-liga-na-educacao-fisica/> Acesso mar. de 2025.

BRUNEL, Carmen. **Jovens cada vez mais jovens na educação de jovens e adultos**. 3ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.

CANVAS. **Ilustração de professores em uma sala de aula inclusiva e organogramas**. Imagem digital, 2025. Disponível em: <https://www.canva.com/> Acesso jan. de 2025.

CAMPO, Juliane A. de Paula Perez; BUENO, Melina Brandt e LEITE, Graciliana Garcia (org.). **Interface entre Educação Especial e Educação de Jovens e Adultos: reflexões sobre as demandas formativas e atuação docente.** São Carlos/SP: Editora de Castro, 2024. (Documento Eletrônico)

CABRAL, R. M.; BIANCHINI, Luciane G. B.; GONÇALVES, Taísa G. L. **Educação Especial e Educação de Jovens e Adultos: uma interface em construção?** 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/30841/pdf> Acesso set. 2024.

CAPELINI, Vera Lúcia Messias Fialho e ZERBATO, Ana Paula. **O que é ensino colaborativo?** São Paulo: Edicon, 2019. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/002958655> Acesso mar. de 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 25ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2002. (Coleção Leitura)

FERREIRA, K. G. C. e MORAES, J. L. M de. Da EJA pra vida. Caderno Pedagógico. Rio de Janeiro: Editora Imperial, 2022. Disponível em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/725198> Acesso mar. 2024.

MENDES, Enicéia Gonçalves; VIRALONGA, Carla Ariela Rios e ZERBATO, Ana Paula. **Ensino Colaborativo como apoio à inclusão escolar: unindo esforços entre educação comum e especial.** São Carlos: UFSCAR, 2023 (documento eletrônico)

RABELO, Lucélia Cardoso Cavalcante e CIRINO, Rosineide Maria Batista. **Ensino Colaborativo: bases conceituais e diretrizes práticas.** 2024. Disponível em: <https://profei.uemanet.net/course/view.php?id=106§ion=3#tabs-tree-start> Acesso mar. 2024.

RABELO, Lucélia Cardoso Cavalcante. **Ensino colaborativo como estratégia de formação continuada de professores para favorecer a inclusão escolar.** São Carlos: Universidade Federal de São Carlos, 2012. Dissertação de Mestrado apresentada de Pós-Graduação em Educação Especial. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/items/d3351d1e-6219-4a67-91fd-dd4f87ad9cdb> Acesso mar. de 2024.

SANTOS, Camila Elidia Messias dos e COSTA, Lorinisa Knaak. **O que é ensino colaborativo?** Revista Brasileira de Educação Especial. Outubro-Dezembro de 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/36DnQgy4bGSQQYdymBGSK9N> Acesso mar. 2024.

SILVA, Maria do Carmo Lobato da. **Culturas Colaborativas e inclusão escolar**: limites e potencialidades de uma formação continuada e centrada na escola. Tese de Doutorado. São Carlos: UFSCAR, 2020.

VALADÃO, G. T. e MENDES, E, G. **Inclusão escolar e o planejamento educacional individualizado**: estudo comparativo sobre práticas de planejamento em diferentes países. 2018. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/mJJDHWr3xyVzztRdVjdhJSg/abstract/?lang=pt>

Acesso maio de 2024.